



Sacolas de plástico

Eduardo Sanches



As ações unilaterais de preservação do meio ambiente podem impactar negativamente.

Se a dez ou vinte anos atrás, objetivando eliminar o problema da crescente geração de latas de metal, tivéssemos criado legislações e ações restritivas à sua utilização, talvez, hoje, estaríamos bebendo refrigerantes, sucos e cervejas em frascos de polietileno.

Do mesmo modo, o que será daqui a dez ou vinte anos se proibirmos a utilização de polietileno nos sacos de supermercados?

Talvez voltaríamos à época onde colocávamos os resíduos orgânicos diretamente nas latas de lixo nas ruas, aguardando os caminhões da limpeza pública, pois atualmente, os sacos de polietileno são, na maioria das vezes, reutilizados como sacos de lixo.

Voltando a questão do alumínio, o Brasil passou, já há alguns anos, à condição de maior reciclador de alumínio, ultrapassando o Japão. Seria uma evolução da cultura ambiental em nosso país?

Como disse um amigo em uma palestra: será que o "catador de latinhas" fica vários minutos aguardando você terminar de esvaziar a lata para pedi-la porque ele está sensibilizado com a causa ambiental ou será que foi sistematizado um processo sócio-ambiental eficaz capaz de inserir na sociedade cidadãos menos qualificados para o mercado de trabalho?

Acharmos que estamos resolvendo o problema da violência, retirando as armas de circulação é uma falsa ilusão, é apenas um paliativo. Temas complexos devem ser tratados com a seriedade necessária e com uma abordagem que contemple o cenário atual e futuro. Temas como a reciclagem precisam ser discutidos com os segmentos

da sociedade de forma a traçar um plano diretor com responsabilidade:

- Das empresas em se atualizarem tecnologicamente para o novo modelo;
- Dos órgãos públicos em estabelecerem legislações adequadas, incentivando sistemáticas que propiciem o desenvolvimento industrial, com sustentabilidade econômica, ambiental e social;
- Da sociedade organizada através de instituições, para sensibilizar a comunidade em relação ao tema.

Esse tipo de problema necessita de ações integradas, analisando o risco que seria favorecer apenas um segmento, em detrimento aos demais, pois se considerarmos que não conseguimos desvincular as questões econômicas, ambientais e sociais, qualquer ação unilateral pode dese-

quilibrar esse sistema e impactar diretamente na comunidade.

Romper resistências ou preconceitos é o primeiro passo para um bom entendimento entre as partes. Alternativas neste campo não faltam:

- Reaproveitar os resíduos de polietileno como combustível para geração de energia elétrica;
 - Transformar em insumos para refinarias e centrais petroquímicas;
 - Reutilizar em outros processos.
- Só não podemos achar que a solução é fácil e rápida. ■

Eduardo Sanches
Gerente de Meio Ambiente, Segurança,
Saúde e Qualidade de Grupo Petroquímico.
Professor universitário de Gestão
Ambiental e de Pós-Graduação (MBA).



Temas como a reciclagem precisam ser discutidos com os segmentos da sociedade de forma a traçar um plano diretor com responsabilidade